



## Definição das assistências da casa

Passé – Equilíbrio das energias, lembrando que todos os assistidos tomam o passe após a consulta do atendimento fraterno. Pode ser indicado como assistência espiritual desde que se prescreva uma sequência de no mínimo 4 semanas contínuas de retorno à Casa para receber o passe e, automaticamente, ouvir a palestra.

Entidades: Contato com um espírito através da mediunidade de psicofonia que proporciona um diálogo mais “profundo”, pois o espírito comunicante enxerga melhor as causas do problema relatado. Pode proporcionar um tratamento de choque anímico.

O que é o choque anímico? As vibrações projetadas no coração dos assistidos e seus “acompanhantes” (possíveis obsessores) provocam intenso choque anímico → despertam emoções desconhecidas pelos assistidos e por aqueles que os acompanham que, na maioria das vezes, vibram em faixas negativas e inferiores. Pode ser descrito como um jato de luz se projetando sobre ambos. Observação: Entidades também trabalham com a Lei de Causa e Efeito.

Saúde: Destinado a desequilíbrios psíquicos e doenças físicas. Através da imposição de mãos, transmite ectoplasma necessário para a recuperação da energia do corpo físico e pela cromoterapia reequilibra a energia geral do assistido.

Apometria: Destina-se às perturbações espirituais, visando esclarecer e orientar através de técnicas mediúnicas que permitem o corte de energias que aprisionam o espírito desde longas épocas. Revela aos irmãos sofredores alguns aspectos da Lei de Causa e Efeito que constituem a causa de seu sofrimento atual.

Psicografia: A psicografia é um recurso utilizado por médiuns com uma aptidão específica para escrever, com suas próprias mãos, um texto sob a influência de um desencarnado. Permite o consolo, ensinamentos e advertências vindas de quem partiu para os que ficaram.



## Crises Emocionais de um Jovem

Um pai procura Atendimento Fraterno para obter orientação espírita para o filho.

Depois de acolhido, esse pai expõe o problema, falando espontaneamente:

*“Estou desesperado e explico a razão. Meu filho cursa o 2º ano de Engenharia Química e está prestes a perder o semestre em decorrência de desajustes psicológicos intermitentes, mas de certa gravidade. Depois de muita persuasão conseguimos levá-lo a um tratamento psicoterápico, mas já se passaram vários meses sem nenhuma mudança ou qualquer sinal que represente uma esperança. Os sintomas continuam: melancolia, inibição, depressão e alguns episódios de agressividade. Depois dessas crises volta ao normal e passa a ter um comportamento habitual. Porém, as crises retornam e deixam aflita a família inteira.*

*Somos de família católica e não temos preconceito religioso. Estou recorrendo ao Espiritismo como uma tábua de salvação. Esta casa pode nos ajudar?”*

Análise do caso:

Orientação do acolhedor:

Encaminhamento para a assistência:

Apometria     Trabalho com as Entidades     Psicografia

Trabalho na saúde     Passe



### Medo de “trabalho feito”

Após a conversa inicial ficou visível o nervosismo da assistida que comparecia a um centro espírita pela primeira vez. Solicitada a explicar o motivo de sua vinda e que ficasse tranquila, pois todos ali só querem ajudar ela começou seu relato:

*“Estou sentindo que tem algo ruim me rodeando. Na mesma semana meu cachorro adoeceu e tive que gastar um dinheirão com ele; meu marido começou a dar sinais de recaída com a bebida que já havia abandonado há um bom tempo; meu filho menor não consegue dormir e tudo isso me tirou o ânimo para qualquer coisa. Eu acho que minha vizinha está com raiva de mim porque a “ajudante do lar” que trabalhava lá veio trabalhar na minha casa. Essa moça encontrou comigo e disse que ganhava um salário que eu achei ridículo e ofereci bem mais para ela. Foi o que aconteceu. Desde esse dia a vizinha não me cumprimenta e deve ser ela que fez alguma macumba para começar a dar tudo errado. Ouvi dizer que no espiritismo a gente pode se proteger dessas coisas. Eu gostaria de aprender como me defender dessa energia ruim.”*

Análise do caso:

Orientação do acolhedor:

Encaminhamento para a assistência:

- ( ) Apometria    ( ) Trabalho com as Entidades    ( ) Psicografia  
( ) Trabalho na saúde    ( ) Passe



## Pedido de proteção

Um homem de idade mediana, com boa desenvoltura para se comunicar, após o contato inicial explica o motivo de sua vinda à casa espírita.

*“Estou muito preocupado, até um tanto aflito porque percebi que um colega de trabalho deseja meu cargo na empresa.*

*Preciso de proteção, pois sei como as pessoas envenenam os outros para prejudicar nossa imagem e dar uma rasteira na gente.*

*Semana passada meu chefe me chamou na sala dele e fez tantas advertências injustas que eu imagino que sejam fruto de maledicência daquele colega invejoso e ambicioso.*

*Na reunião com o chefe ele colocou que a empresa está querendo fazer algumas mudanças e que eu preciso melhorar para não correr o risco de ser prejudicado. Disse que eu não me esforço para melhorar meus conhecimentos, que eu só penso em aumento e que minha equipe se queixa da minha prepotência.*

*Isso é tudo intriga e eu vim buscar uma energia de proteção!*

*É isso que espero encontrar e aprender a me resguardar da inveja, da ganância, da falsidade que anda solta neste mundo!”*

Análise do caso:

Orientação do acolhedor:

Encaminhamento para a assistência:

( ) Apometria    ( ) Trabalho com as Entidades    ( ) Psicografia

( ) Trabalho na saúde    ( ) Passe



### 3ª Idade

A assistida, uma senhora alta, magra, cabelos brancos, vestida adequadamente, aparentando uns 60 anos.

Começa sua conversa contando que é viúva, mora sozinha e vive de uma aposentadoria mínima que o marido lhe deixou. Conta que ultimamente sente-se muito sozinha, apesar de ter uma filha, um neto e um genro.

- *“Estou passando por dificuldades financeiras. Gasto muito em medicamentos e o que sobra mal dá para minha alimentação. Tenho duas propriedades. Uma casa onde mora minha filha e um apartamento alugado, cujo aluguel está sendo usado para pagar os estudos de meu neto. Quando procuro ajuda de minha filha, ela diz que não pode fazer nada porque precisaria pedir dinheiro para o marido e ela sabe que ele vai brigar com ela. Não fosse o problema do dinheiro, também meu genro não permite que eu fique muito na casa deles. Ninguém quer saber de gente velha. Ele diz que quer sair com a família e eu não posso ir junto. Se quero dormir em sua casa, devo dormir no sofá da sala, só que ele quer assistir à TV e eu atrapalho. Eu me sinto como um peso na vida de minha filha e por isso estou aqui para perguntar ao Sr.(a) se pedir a Deus e aos Espíritos que me levem desta vida é correto ou não, porque eu gostaria de morrer...”*

Análise do caso:

Orientação do acolhedor:

Encaminhamento para a assistência:

( ) Apometria      ( ) Trabalho com as Entidades      ( ) Psicografia

( ) Trabalho na saúde ( ) Passe



### Reencarnação

Um casal de assistidos, ele 42 anos, ela 40 anos. Boa aparência e inteligentes. São casados há 22 anos. Ela é espírita assídua já há um certo tempo. Ele está pela primeira vez entrando em um Centro Espírita e começa a relatar o seu problema.

- *“Permitimos que nosso filho de 20 anos fosse passar os dias de carnaval na praia. Estávamos muitos felizes com nosso filho que havia ingressado na faculdade e namorava uma garota encantadora. Na quarta-feira feira de cinzas, nosso filho e sua namorada voltavam para São Paulo no carro que ele ganhou por ter passado no vestibular, sofreram um acidente e ele morreu, sobrevivendo a namorada.”*

- Amanhã, será a missa de 7º dia. Enquanto esse pai falava, rolavam em seu rosto grossas lágrimas. Sua esposa nada dizia, apenas chorava, silenciosamente.

Continuando o pai desesperado diz:

- *“Estou aqui porque quero que vocês me digam onde e como está meu filho? É verdade que quando a gente morre, a gente se esquece da família? Ouvi dizer, também, que, do outro lado, tudo é vazio e solitário. Meu filho não gostava de ficar sozinho, ele era alegre, inteligente, saudável, tinha muitos amigos.”*

Este pai inconsolável fazia várias perguntas e não esperava respostas, falando e chorando sem parar. Continua dizendo:

- *“Vocês não conheceram o meu filho, mas ele não era drogado ou tinha qualquer outro tipo de vício. Estou pensando em fazer na minha casa um altar para ele. O que vocês me aconselham? Posso acender velas no túmulo? Eu me pergunto por que me disseram que isso atrapalha o Espírito que quer “subir”. Por que Deus levou meu filho?”*

Este pai demonstrava um grande desequilíbrio e uma dor profunda em seu coração. A mãe apoiada em sua fé, no Espiritismo, chorava silenciosamente e aguardava palavras de conforto. O que dizer para este casal?

Análise do caso:

Orientação do acolhedor:

Encaminhamento para a assistência:

( ) Apometria ( ) Trabalho com as Entidades ( ) Psicografia

( ) Trabalho na saúde ( ) Passe



## Casamento e Adultério

Assistida jovem e aparentemente bem instruída, inicia sua entrevista dizendo:

- *Sou uma pessoa moralista, radical em questões morais. Nunca acreditei em paixões ou loucura por amor. Para mim, isto nunca passou de falta de juízo e fraqueza moral...*

Enquanto a jovem falava, sua postura demonstrava nervosismo, medo e grande tensão emocional. Demonstrava musculatura presa, suas mãos agitadas e tiques nervosos, embora seriedade e controle ao falar. Continuando seu desabafo, disse:

- *Sou casada há dez anos e muito bem-casada. Meu marido é apaixonado por mim, carinhoso e extremamente gentil. Juntos temos um filho de cinco anos. Criança dócil, saudável, amorosa e muito inteligente. Financeiramente, estamos muito bem. Nossa empresa está crescendo e não podemos nos queixar dos negócios. Temos um sócio, muito amigo do meu marido. Pessoa educada, correta e trabalhadora.*

A assistida dá uma pausa em seu desabafo, respira fundo e repuxa a musculatura do pescoço, como se fosse ter um mal-estar e continuou:

- *“Aí, esta o motivo pelo qual estou aqui. Apaixonei-me por este homem, ou melhor, nos apaixonamos. Ele também é casado e temos um relacionamento extraconjugal, já, há algum tempo. Meu marido nem desconfia do que está acontecendo, mas eu estou morrendo de medo que ele descubra e tome uma atitude radical. Não sei o que fazer, pois hoje, pensando melhor, não quero mais esta situação. Penso muito no meu filho e quero continuar com meu marido. Porém, como resolver esta situação se o “outro”, ainda continua apaixonado por mim? Como dizer a ele que tudo acabou? Tenho medo de sua reação! Estou fazendo terapia, apoio psicológico, mas nada tem me ajudado. Durmo mal, meu marido é apaixonado por mim e meu medo aumentando a cada dia. Estou desesperada, por favor me diga o que fazer?!”*

Análise do caso:

Orientação do acolhedor:

Encaminhamento para a assistência:

( ) Apometria ( ) Trabalho com as Entidades ( ) Psicografia

( ) Trabalho na saúde ( ) Passe